



Bancos de Germoplasma: descobrir a riqueza, garantir o futuro.

> 08<sub>e</sub>11<sub>de</sub>Junho<sub>de</sub>2010 Bahia Othon Palace Hotel SALVADOR - BAHIA

## **VEGETAIS**

## OCORRÊNCIA DO ESCARAVELHO HILARIANUS SP. (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE), EM CLONES DE CAJUEIRO NO NORDESTE DO BRASIL

Antonio Lindemberg Martins Mesquita<sup>1</sup>, José Jaime Vasconcelos Cavalcanti <sup>1</sup>, José Emilson Cardoso<sup>1</sup>, Raimundo Braga Sobrinho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Agroindústria Tropical- mesquita@cnpat.embrapa.br ;jaime@cnpat.embrapa.br; emilson@cnpat.embrapa.br; braga@cnpat.embrapa.br

Palavras-chaves: anacardium occidentale, hilarianus sp., praga, cajueiro, danos

Existe atualmente, no Brasil, o registro de cerca de uma centena de espécies de insetos e ácaros fitófagos associados ao cajueiro (Anacardium occidentale L.). Apesar desse número elevado, outras espécies vêm utilizando o cajueiro como novo hospedeiro, aumentando ainda mais a lista de herbívoros associados a essa Anacardiacea. Um desses exemplos é o besouro conhecido popularmente como escaravelho, Hilarianus sp. (Coleoptera, Scarabaeidae, Melolonthinae). Essa espécie foi constatada atacando plantios comerciais de cajueiro-anão precoce, do clone CCP 76, nos municípios de Beberibe, no Ceará, e Apodi e Severiano Melo, no Rio Grande do Norte. No Piauí, ocorre no município de Pio IX, atacando clones de cajueiros comum e anão precoce. O adulto tem coloração amarronzada, hábito noturno e se alimenta de brotações novas, podendo destruir, completamente, a parte terminal dos ramos. Em caso de forte infestação, raspa também a casca dos ramos tenros, os quais tornam-se anelados e ressecados. As larvas, conhecidas como corós, são do tipo escarabeiforme, apresentam o corpo recurvado em forma de "c" e coloração branco-amarelada; possuem três pares de pernas toráxicas que, assim como a cabeça, são de coloração marrom. Nos cajueirais, as larvas foram encontradas no solo da base de plantas jovens, principalmente, em áreas onde foi utilizada cobertura morta de bagana de carnaúba não decomposta. Em razão do hábito noturno dessa espécie, o controle da praga tem sido feito por meio de pulverizações com produtos químicos, após as 21 horas, na tentativa de atingir o inseto adulto.

Fonte financiadora: EMBRAPA